Entrevista a Alice Clemente (Zona 4)

1. **A despedida da Luz:** Foram 5 anos de águia ao peito, marcados pelo regresso do Benfica aos títulos nacionais 50 anos depois e pela estreia na Liga dos Campeões. Qual foi o momento exato em que sentiste que o teu ciclo no clube estava cumprido e que era hora de dar o salto?

"Em 5 anos, cumprimos vários objetivos enquanto equipa, conquistámos uma Taça de Portugal, duas Supertaças, um Campeonato Nacional e registámos uma participação na Liga dos Campeões. Realmente, deixou-me realizada, mas senti que precisava de mais um pouco e como já era um desejo meu sair de Portugal, experimentar uma nova liga e desafiar-me, no ano em que o meu contrato ia terminar comecei efetivamente a pensar em sair do Benfica."

2. **O salto para a Bundesliga:** Passar do Benfica para o Rote Raben Vilsbiburg é a tua primeira experiência no estrangeiro. O que te moveu a aceitar este desafio na Alemanha neste momento preciso da tua carreira?

"Claro que é uma decisão que tem de ser bem pensada. De repente, a vida dá uma grande volta e é preciso estar ciente disso, mas faz parte da vida de atleta e tornou-se bastante motivador para mim, a Bundesliga é uma liga muito competitiva, onde vou puder evoluir individualmente como jogadora, que é algo que ambiciono todos os dias. Ainda sou jovem e por isso tenho margem de progressão, quero aproveitar esta época para crescer e acredito que a Alemanha será o melhor sítio para este novo passo na minha carreira."

3. **Rede partilhada:** Vais dividir o balneário no Vilsbiburg com a Amanda, com quem habitualmente disputavas os dérbis mais acesos de Lisboa. Ter uma cara familiar e uma companheira de seleção ao teu lado torna este processo de adaptação a um novo país e a uma nova cultura mais simples?

"Sem dúvida alguma que ter alguém que conheço dentro e fora de campo torna tudo mais simples. Jogar fora, principalmente pela primeira vez, pode ser bastante difícil, na adaptação a uma nova equipa, a novas rotinas, a uma nova cultura e língua. Ter a Amanda ao meu lado faz com que todo este processo de adaptação seja menos solitário e difícil."

4. **O efeito Silver League 2024:** Foste a MVP da final frente à Finlândia, onde registaste 21 pontos na conquista do primeiro troféu oficial da Seleção Feminina. Quanto é que essa afirmação internacional pesou na tua confiança para acreditar que estavas pronta para os campeonatos lá de fora?

“Jogar pela seleção dá-nos uma grande “bagagem” para as épocas que se seguem, jogámos contra seleções muito fortes, contra as melhores atletas e torna-se um grande objetivo para todas nós termos os melhores resultados possíveis. Concretamente a conquista da Silver League foi um marco, no voleibol português e no meu percurso individual também. Receber essa distinção foi muito importante, de alguma forma ajudou-me a perceber que todo o trabalho ao longo destes anos foi tem um objetivo e ajudou-me a perceber qual seria o percurso que ia queria seguir.”

5. **História no EuroVolley 2026:** Portugal terminou entre as 16 melhores seleções da Europa, caindo nos oitavos de final perante a poderosa Polónia num jogo disputado até ao fim. Como é que viveste por dentro essa caminhada e o que sentiste ao ver a Seleção bater-se de igual para igual com as potências mundiais?

“Para termos a oportunidade de jogar em competições como o Campeonato da Europa, temos todos os anos, meses de muito trabalho. Chegar ao topo do voleibol é algo que ambicionamos, mas nem sempre acreditamos e o facto de termos conseguido ter essa experiência é algo inexplicável. Olhar para o outro lado da rede e perceber que temos potencial para disputar um ótimo jogo, é sinal de que estamos num ótimo caminho enquanto seleção. Confesso que me deixa bastante orgulhosa.”

6. **A evolução da Seleção:** O selecionador Hugo Silva lembrou onde a seleção estava há uns meses e a forma como o voleibol feminino português passou a ser respeitado. O que é que mudou na mentalidade deste grupo para desbravar tanto caminho em tão pouco tempo?

“Honestamente, sinto que não mudou muito… Sabemos que o trabalho que temos vindo a fazer tem de se manter para continuarmos a atingir os resultados, perceber que a cada ano que passa temos ainda mais responsabilidade em representar o país, cada uma de nós dá o seu melhor todos os dias e isso é importante para continuarmos a escrever história.”

7. **A exigência na formação:** Chegaste ao Benfica ainda com idade de formação (Sub-21) e ganhaste espaço num balneário muito competitivo. De que forma essa exigência moldou o teu carácter competitivo para os desafios que vais encontrar na Alemanha?

“De certa maneira fui obrigada a crescer mais rápido, o que é normal, pois partilhei balneário com mulheres cheias de experiência, com grandes carreiras e isso fez-me crescer bastante. Toda essa convivência mostrou-me o que é ser uma atleta profissional, foi aí que realmente percebi onde estava inserida.”

8. **O peso do número 8:** No Vilsbiburg vais envergar a camisola número 8. Há alguma superstição, significado especial ou ligação emocional a este número para esta nova etapa?

“Nem por isso, aliás queria imenso ser o número 9, é o número que sempre usei desde que comecei o voleibol profissional e esse sim tem um significado especial para mim, mas não sendo possível o 8 foi o que me pareceu mais adequado.”

9. **A ligação aos adeptos:** Na despedida, destacaste muito o papel dos adeptos do Benfica, referindo que eram um "jogador extra". Como perspetivas o ambiente dos pavilhões alemães e o apoio dos adeptos do Rote Raben nesta estreia na divisão principal?

“A verdade é que estou encantada! No geral, em todos os pavilhões, desde a primeira classificada à última o apoio é enorme, o ambiente é espetacular, pavilhões sempre cheios, a atmosfera é mesmo ótima. Sinto-me muito acolhida pelos adeptos aqui também.”

10. **A transição tática:** O voleibol alemão é conhecido pela sua intensidade física e ritmo de jogo elevado. O que é que o treinador Guillermo Gallardo já te pediu em termos de papel tático como Zona 4 no Vilsbiburg?

“O objetivo principal é sempre a equipa, o que puder melhorar individualmente para ajudar o grupo será sempre o mais importante.”

11. **A memória mais marcante:** Se tivesses de escolher apenas uma imagem de todo o teu percurso em Portugal – entre conquistas no Benfica e noites mágicas pela Seleção –, qual ficaria gravada para sempre?

“Sem dúvida ganhar o campeonato no Benfica. Foi um ano bastante intenso, cheio de altos e baixos, coisas boas e coisas não tão boas, sem dúvida acho que foi o ano em que mais cresci como atleta e a recompensa do título ganho foi a cereja no topo do bolo.”

12. **O «Até já!» ao Benfica:** Deixaste a porta aberta para um regresso no futuro, dizendo que te faria a mulher mais feliz de sempre. Que "Alice" é que sai agora para a Alemanha e que jogadora esperas ser se um dia voltares a casa?

“Sai para a Alemanha uma “Alice” mais madura, ainda com algumas incertezas, mas bem mais confiante nas suas decisões. Estou muito feliz por ter esta oportunidade de crescer.”

Bloco II: Questões pessoais

1. **Objetivos pessoais e Futuro**

- **Objetivos como atleta:** Quais são as metas individuais mais importantes para esta primeira época na Alemanha e onde gostavas de ver a tua carreira chegar nos próximos 5 anos?

“O meu maior objetivo é sem dúvida perceber se jogar no estrangeiro é realmente algo que gosto e em que me imagino durante mais alguns anos, mas tenho também como meta ganhar experiência e ser uma atleta mais madura na forma de jogar.”

- **Objetivos pessoais:** Fora do campo, como é que perspetivas a vida num novo país, com uma nova língua e cultura? O que mais te entusiasma e o que achas que vai custar mais (ou está a custar) nesta mudança?

“A mudança vai ser sempre desconfortável, estar longe de casa e dos nossos nunca vai ser fácil, sou uma pessoa muito apegada à família. Mas estar longe também se torna uma aprendizagem e sei que vou acabar por encontrar uma “casa” aqui.”

2. As referências e influências

- **Modelos no Voleibol:** Quem são as jogadoras (nacionais ou internacionais) que mais admiravas quando começaste a jogar e cujas carreiras usas como inspiração?

“A Gabriela Guimarães, jogadora da seleção brasileira, vai ser sempre uma referência para mim, é uma atleta muito completa.”

- **A maior influência:** Quem foi a pessoa (treinador, familiar ou colega) que mais marcou o teu percurso e que teve o papel mais determinante na decisão de te tornares profissional?

“Ricardo Sardinha, o meu primeiro treinador, foi quem introduziu o voleibol na minha vida. Ele era e é ainda hoje, como um segundo pai para mim.”

2. De rivais em Portugal a companheiras de equipa na Alemanha: A visão mútua

Alice responde sobre a Amanda:

- **Como Pessoa:** Como descreves a Amanda fora do campo? Qual é a sua maior qualidade humana e qual é aquele detalhe engraçado ou curioso na personalidade dela que poucos adeptos conhecem?

- **Como Jogadora:** O que mais admiravas na Amanda quando jogavas *contra* ela nos Benfica x Sporting e o que é que sentes que ela vai trazer de mais valioso para o Rote Raben Vilsbiburg?

“É uma jogadora muito rápida, tanto no bloco como no ataque, diria que é uma dor de cabeça para os adversários, mas neste momento uma mais valia para mim porque estamos do mesmo lado da rede desta vez.”

Que comentário te merece a curiosidade de passar das águias (encarnadas) para os corvos vermelhos (roten raben)?

“Realmente é uma curiosidade engraçada.”